

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Carona na popularidade

A possível volta do ex-senador José Antonio Reguffe à política tem movimentado as negociações em torno das composições políticas para 2026. Muita gente sonha em tê-lo na chapa para deputado federal. Com um patamar de 300 mil votos, Reguffe pode levar consigo um ou dois outros nomes, pelas regras eleitorais.

Ana Rayssa/CB/D.A. Press



Disputa

Hoje, Reguffe está no Solidariedade com prestígio. Participa das inserções nacionais do partido que começaram a ser veiculadas nesta semana com discurso contra a polarização política entre bolsonaristas e lulistas. Mas, outros partidos, como o Podemos, também estão de olho na estratégia para formação de bancadas fortes. Todo o partido sonha com a eleição de deputados federais, que é a força para a obtenção de recursos do Fundo Eleitoral e do Fundo Partidário.

Arquivo Pessoal



Federação

Está em curso uma negociação para a formação de uma federação entre o Solidariedade, comandado hoje no DF, por Reguffe, e o PSD, que tem na presidência regional o advogado Lucas Kontoyanis, tarimbado em campanhas eleitorais. Acostumado a montar nominatas para concorrer à Câmara Legislativa, dessa vez Kontoyanis não descarta ser candidato.

Robô que fiscaliza cumprimento de decisões do TCDF

Um robô que lê, interpreta e entrega um raio-X preciso do cumprimento das decisões do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) pelo GDF foi destaque no 3º LabTCs — Laboratório de Boas Práticas dos Tribunais de Contas, em São Paulo. A ferramenta de Análise Automatizada de Decisões do TCDF, conhecida como ADA, foi desenvolvida pelo próprio TCDF utilizando inteligência artificial. O sistema estrutura informações a partir de decisões plenárias da Corte e identifica, por órgão ou entidade, quais determinações ainda não foram cumpridas pelos gestores públicos. A ferramenta foi apresentada ontem pelos auditores de controle externo Rômulo Alvim Miranda e Danilo Henrique.



Uma vida salva

Na sessão solene em homenagem aos 216 anos da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), realizada ontem na Câmara Legislativa, o juiz João Ricardo Viana Costa, titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Recanto das Emas, e a servidora Patrícia Cristina Soff receberam moção de louvor pelos serviços prestados à população do DF. A homenagem foi uma iniciativa do deputado Hermeto (MDB) em reconhecimento pela atuação do magistrado e da servidora, em audiência de violência doméstica que culminou com a prisão em flagrante do agressor, durante um sequestro em andamento. A situação ocorreu em 1º de abril, quando a vítima estava sendo ouvida por videoconferência, e a servidora percebeu algo estranho e que havia mais uma pessoa com ela no carro. Patrícia Soff estranhou a movimentação e as respostas da mulher e comunicou ao demais participantes da audiência, entre eles, membros da Defensoria Pública (DPDF), do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e a diretora de Secretaria do Juizado. A equipe de Policiamento de Prevenção Orientado à Violência Doméstica e Familiar (Provid) da PMDF de Taguatinga foi acionada e comunicou as unidades próximas que também auxiliaram a solucionar o caso. O carro do agressor foi localizado e a vítima resgatada em segurança. Também foram homenageados a promotora de Justiça Jediel Ferreira de Sousa, o defensor público Rafael Figueiredo e a servidora da DPDF Eliane Araújo.

Divulgação/TJDF



A a servidora da DPDF Eliane Araújo e o juiz João Ricardo Viana Costa, titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Recanto das Emas

Enquanto isso... Em Nova York

O governador Ibaneis Rocha e a primeira-dama Mayara Noronha Rocha não resistiram ao famoso hot dog de Nova York, na Times Square. Com maionese e ketchup. O lanche da madrugada foi feito depois que o casal esteve na 7ª edição da Forbes Brasil Party, em Nova York, evento que reuniu convidados ilustres na noite da última quarta-feira, no Cipriani 25, na Broadway. Entre eles, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luis Roberto Barroso.

Redes sociais



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ALESSANDRA ARRAIS | PSICÓLOGA PERINATAL

Ao CB.Saúde, a especialista comentou que os bebês realistas podem ter funções específicas, como no tratamento do Alzheimer

“O reborn não exige afeto real”

» JOSÉ ALBUQUERQUE*

Ainda dos bebês reborn, bonecas que reproduzem com perfeição os traços de recém-nascidos reais, foi um dos temas do CB.Saúde — parceria do Correio com a TV Brasília, ontem. As jornalistas Carmen Souza e Paloma Oliveto, a psicóloga perinatal do Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib) Alessandra Arrais comentou também sobre o Maio Furta-Cor, campanha que visa sensibilizar a população para a causa da saúde mental materna.

Como podemos avaliar esse fenômeno reborn?

Embora seja um tema atual, os bonecos reborn existem desde a década de 1990. O que vemos agora é um novo boom, que se conecta ao avanço da inteligência artificial e à forma como as pessoas se relacionam com ela. O reborn não exige envolvimento afetivo real: você não precisa negociar, educar ou lidar com frustrações. É mais fácil do que cuidar de um bebê de verdade. Muitas pessoas hoje evitam o esforço de construir vínculos, lidar com conflitos e persistir nas relações. Nesse contexto, o reborn se encaixa perfeitamente. Ele deixou de ser apenas um objeto de colecionadores e passou a representar um tipo de investimento emocional de via única, sem retorno ou exigência. Arrisico dizer

que, para quem não está disposto a enfrentar as responsabilidades da maternidade, talvez seja mesmo melhor ficar com o reborn. É preferível a ter um filho e não conseguir cuidar dele.

Existe o lado terapêutico?

Sim, o reborn pode ter uma função terapêutica em situações específicas. Eles são usados, por exemplo, no tratamento de pessoas com Alzheimer e no processo de luto perinatal. Algumas mulheres têm dificuldade de expressar sentimentos, e o boneco pode ajudar nesse processo como um objeto transicional, que auxilia na simbolização da perda. O problema começa quando o reborn ocupa o lugar do bebê real. Ele passa a ter uma função reparadora e, em alguns casos, a pessoa perde a noção

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Escaneie o QR Code e assista a íntegra do CB.Saúde

da realidade, tratando o boneco como se fosse o próprio filho — muitas vezes, um filho cuja perda nem foi reconhecida. Isso pode ser um tipo de delírio e precisa ser acompanhado profissionalmente, dentro de um contexto terapêutico. Não se trata simplesmente de dar um boneco para alguém que perdeu um bebê. O reborn pode ser um facilitador, desde que usado como instrumento terapêutico. Ter um boneco reborn não é, necessariamente, sinal de adoecimento psíquico. É importante olhar para cada caso com acolhimento, não com

juízo. Cada pessoa tem sua história e suas necessidades.

E a campanha Maio Furta-Cor traz esse olhar...

É uma campanha nacional de sensibilização. Saúde mental materna importa. A gente quer mostrar à população que a maternidade não tem uma cor só. Ela tem vários tons que oscilam, e isso é normal. Você vai ter um dia roxo, um dia amarelo, um dia rosa. Tem dia que a gente está animada, iluminada. Tem dia que estamos cansadas, tristes. Esses tons se misturam, como acontece com qualquer

pessoa. Não é porque virei mãe que tudo vai ser de uma cor só.

Agora, existem tons de alerta. A estimativa é que 25% das mulheres tenham depressão pós-parto. E quando é que essa cor precisa de mais atenção?

Quando ela deixa de oscilar. Se, por pelo menos 15 dias, a mulher permanece em um estado só mais cinza, mais marrom, sem variações — isso acende um sinal de alerta. E isso vale tanto para o pós-parto quanto para a gestação. Quinze dias é um tempo médio para suspeitar, para pensar

na possibilidade de depressão pós-parto, depressão gestacional ou ansiedade. Não são só as emoções negativas que indicam algo errado. Se a puérpera, no terceiro dia após o parto, está limpando a casa toda, não para, não dorme, compra tudo... isso também não é normal. Pode ser um estado de euforia exagerado, que também precisa de atenção.

Qual a importância dos cuidados do dia a dia no pós-gestação?

A nossa população precisa se educar mais e cuidar da qualidade da rede de apoio. A rede de apoio é um fator de proteção fortíssimo. O apoio do companheiro ou da companheira também. Esses são os principais fatores de proteção contra o adoecimento psíquico no pós-parto. Mas não é qualquer rede de apoio. Muitas vezes, no Brasil, ela é invasiva. As pessoas visitam o bebê na maternidade, esperam ser servidas e esquecem que a mãe também precisa de cuidado. Às vezes, até a própria família age assim. Pergunte: “Você quer que eu te ajude?”.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti